

## Participação imigrante nos primeiros anos do esporte em Belo Horizonte

Raphael Rajão Ribeiro\*

**Resumo:** As práticas esportivas estiveram presentes em Belo Horizonte desde a criação da cidade, ainda que a sua consolidação tenha sido fruto de longo processo. Rapidamente difundidas graças ao fenômeno da globalização, as atividades atléticas estiveram bastante vinculadas a diversos grupos de estrangeiros e de descendentes que habitavam ou visitavam a capital mineira. A colônia italiana local não ficou alheia a tal movimento, envolvendo-se com os exercícios físicos e fazendo deles um mecanismo de afirmação de seus laços identitários.

### Introdução

#### “PALESTRA ITALIA

*Fundada ha pouco tempo, sob os auspícios da distincta e laboriosa colonia italiana desta Capital, esta sociedade desportiva é hoje uma das mais sympathicas do nosso meio, pelo muito que della se espera a favor dos desportos entre nós.*

*Tivemos oportunidade de assistir ao jogo de suas esquadras e notamos sempre a melhor organização dellas, tanto pelo magnifico conjuncto como pelo jogo delicado que têm desenvolvido, merecendo os applausos mais sinceros dos assistentes. Estamos certos de que essa sociedade desportiva muito contribuirá para o progresso do foot-ball entre nós, despertando o interesse dos desportos em pessoas até aqui alheias ás cousas desportivas.”<sup>1</sup>*

Assim, a revista *Radium*, dos acadêmicos de Medicina da capital mineira, noticiava a constituição de um clube esportivo da colônia italiana na cidade. Intitulada *Società Sportiva Palestra Italia*, a agremiação representou a primeira iniciativa coordenada e duradoura desse grupo imigrante no meio atlético local. Sua criação, contudo, não corresponde ao início da relação entre as práticas desportivas e os estrangeiros em Belo Horizonte. Tal trajetória remonta alguns anos antes, no momento em que as experiências pioneiras se desenvolveram ali.

### Chegada do esporte à cidade e participação estrangeira

---

\* Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Trabalha no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

<sup>1</sup> “Radium” Desportivo. *Radium*, Belo Horizonte, maio de 1921. p. 31.

Os esportes modernos, que são os que apresentam os sentidos e a dinâmica que conhecemos hoje, constituíram-se na passagem do século XVIII para o XIX, especificamente na Inglaterra. Eles são frutos da incorporação de elementos típicos dos períodos Moderno e Contemporâneo a jogos tradicionais<sup>2</sup>.

Nesse mesmo momento em que os esportes se conformavam, outro processo se aprofundava com o avanço do Capitalismo: a Globalização. Com isso, cada vez mais, as pessoas, as informações e as mercadorias circulavam por diferentes regiões do planeta. Da Inglaterra, em especial, partia boa parte dos exploradores, empreendedores e viajantes que percorriam o mundo em busca de fortuna, poder e conhecimento. E, com eles, também eram levados os costumes britânicos, dentre os quais, a nova prática representada pelos esportes modernos.

Sendo assim, ainda no século XIX, inúmeras modalidades esportivas atingiram variadas partes do globo. Na Europa, em especial, a novidade se espalhou com rapidez considerável, apontando para a sua estreita relação com os ventos de mudança que sopravam por ali.

No Brasil, a partir do início do século XIX, com a abertura dos portos, um fluxo considerável de estrangeiros passou a chegar ao país, com destaque para os ingleses, em grande parte, representantes de empresas britânicas que exploravam as potencialidades de investimento e de comércio aqui.

Essa abertura do Brasil foi acompanhada pela introdução de novos costumes, identificados como condizentes com a “Civilização” e a “Modernidade” que avançavam sobre a Europa e que tinham em cidades como Londres e Paris seus epicentros. Os esportes chegaram aqui como parte desse movimento e, já na segunda metade do século XIX, provas de turfe, de ciclismo e de remo movimentavam a capital do Império, o Rio de Janeiro.

Toda essa relação entre o esporte e os projetos de Modernidade que ganharam espaço durante o Império e, principalmente, no início da República, não passou despercebida aos construtores da nova capital mineira. No plano da, então chamada, Cidade de Minas, é possível se identificar um terreno previsto para a instalação de um

---

<sup>2</sup> Cf. ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. *Deporte y Ocio en el proceso de la civilizacion*, 1992 e BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*, 1983. p. 136-153.

Hipódromo, assim como o paisagismo do Parque Municipal contemplou a implantação de um velódromo, destinado a corridas de bicicleta<sup>3</sup>.

Nessa medida, um olhar para o que se passava fora dali, seja nos grandes centros europeus, seja na capital federal, orientava a percepção dos planejadores da Cidade de Minas da necessidade de se incorporar novos hábitos, tidos por modernos. Não foi por acaso, que a primeira agremiação esportiva da cidade, o *Velo Club*, fundado em 1898 e dedicado ao ciclismo, foi capitaneada por um técnico da Comissão Construtora da Nova Capital, Fernando Esquerdo<sup>4</sup>.

Iniciativa de um grupo da elite local de funcionários, técnicos e comerciantes, a criação de tal agremiação expressava a circulação de informações e de mercadorias que se desenrolava com o aprofundamento das conexões globais. A modalidade esportiva desenvolvida na França, assim como os equipamentos importados, chegavam à capital mineira e orientavam novos costumes e novas relações entre os habitantes, seus corpos e o espaço da recém-criada cidade.

Apesar de toda a vinculação com os projetos de se implantar um estilo de vida moderno na nova capital mineira, essa primeira iniciativa atlética não conseguiu se manter.

Após alguns anos sem uma agremiação esportiva na cidade, o futebol foi a modalidade responsável pelo retorno das atividades físicas organizadas a Belo Horizonte. A fundação do *Sport Club*, em 1904, foi o primeiro passo da prática sistematizada desse jogo na capital mineira<sup>5</sup>.

Sua introdução, mais ainda do que o ciclismo, indicou a estreita relação entre os novos costumes cultivados na cidade e as conexões com outras localidades do Brasil e do mundo. A chegada do futebol a Belo Horizonte teve no carioca Victor Serpa seu principal incentivador. Esse jovem acadêmico de direito havia conhecido o esporte enquanto estudava na Suíça<sup>6</sup>.

Na capital mineira, uniu-se a membros das camadas médias e altas locais, como estudantes, funcionários públicos, comerciantes e profissionais liberais para iniciar a

---

<sup>3</sup> Cf. *Planta Geral da Cidade de Minas, organizada sobre a planta geodésica, topográfica e cadastral de Belo Horizonte* e Arquivo Privado Abílio Barreto – ABPi 4/012 – *Os Desportes Antigos na Capital*.

<sup>4</sup> CF. RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade*, 2006. p. 100.

<sup>5</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 13 de julho de 1904. p. 6.

<sup>6</sup> Cf. SIMÕES, Leandro Ferreira. “O jornal e a bola: para onde foi a torcida?”, 1997. p. 183 e Fagulhas. *A Epocha*, Belo Horizonte, 16 de outubro de 1904. p. 2.

prática do futebol<sup>7</sup>. Apesar da maioria de brasileiros, dentre os primeiros jogadores, contavam-se vários nomes e sobrenomes de origem estrangeira, especialmente anglo-germânica, tais como: Charles, Norris, Liebmann e De Jaegher<sup>8</sup>. O próprio vocabulário utilizado durante os jogos, totalmente em inglês, indicava a vinculação entre a modalidade atlética e seu local de origem.

O que se observou no primeiro momento das agremiações de futebol na capital mineira foi a participação das camadas médias e altas de brasileiros e de alguns estrangeiros e descendentes de origem anglo-germânica. A única referência a um sobrenome italiano pôde ser notada na formação de um time improvisado por jogadores de Belo Horizonte composto por “acadêmicos e rapazes do commercio” que enfrentou uma equipe de Ouro Preto. Em meio à escalação do combinado local, observa-se certo Guadagnini<sup>9</sup>.

Com relação ao turfe, passava-se o mesmo que com o futebol. Essa modalidade esportiva que começou a se organizar na cidade, em 1904, quando a associação *Prado Mineiro* foi formada para empreender a construção de um hipódromo na área prevista desde a construção da nova capital<sup>10</sup>; também contava com uma participação muito restrita da colônia italiana belo-horizontina.

Gênero de esporte vinculado às elites aristocráticas, no qual se observa uma perspectiva mais empresarial, ligada à criação de equinos e ao jogo de apostas, o turfe, em Belo Horizonte, ficou circunscrito às tradicionais famílias vindas do interior e a alguns grandes comerciantes locais. A participação de brasileiros era preponderante, ainda que se observassem alguns empreendedores de origem estrangeira anglo-germânica. O envolvimento de italianos e descendentes nesse primeiro momento não foi observado. Por exemplo, em uma lista de mais de cinquenta acionistas do empreendimento, não se conta nenhum sobrenome referente àquela nacionalidade<sup>11</sup>.

No entanto, apesar de não estar entre os investidores, um italiano teve importante participação na implantação do turfe em Belo Horizonte, como evidencia a seguinte notícia do jornal *Folha Pequena*:

---

<sup>7</sup> Cf. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 1º de agosto de 1908, p. 7; *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 8 de outubro de 1904, p. 7 e *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 31 de janeiro de 1906, p. 3.

<sup>8</sup> Cf. *Folha Pequena*, Belo Horizonte, 24 de setembro de 1904, p. 1 e Sport Club. *Folha Pequena*, Belo Horizonte, 29 de novembro de 1904, p. 1.

<sup>9</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 10 e 11 de setembro de 1906, p. 8.

<sup>10</sup> Cf. *A Epocha*, Belo Horizonte, 28 de agosto de 1904, p. 3 e *A Epocha*, Belo Horizonte, 4 de setembro de 1904, p. 2.

<sup>11</sup> Cf. Prado Mineiro. *Vida Mineira*, Belo Horizonte, 26 de maio de 1906, p. 4.

“Vimos hoje a planta do pavilhão e archibancadas que a directoria do Prado Mineiro, desta capital, adoptou e vae mandar construir brevemente.

O pavilhão central, destinado aos socios, é de forma elegante com altura sufficiente a dominar toda a area do prado, e as archibancadas para os espectadores, extensas e confortaveis, estão dispostas aos lados no mesmo nivel, tendo no pavimento terreo, á direita os compartimentos da pezagem e venda de poules e á esquerda acomodações especiais para botequins etc. O pavilhão tem uma vistosa cupola, onde tremula e(sic) estandarte da associação, e toda a cobertura das archibancadas é ornada de lambrequins e arabescos de muito gosto, dando a todo o edificio o aspecto sportivo dos grandes prados europeus.

O trabalho é feito pelo habil artista Luiz Olivieri, o que basta para garantir sua perfeição.”<sup>12</sup>

Mesmo que não participando na condição de empreendedor, o italiano Luiz Olivieri foi responsável pelo projeto arquitetônico do *Prado Mineiro*. Em seu desenho, ele incorporou uma série de elementos recorrentes na construção das edificações esportivas do período, indicando estar ciente do que ocorria em outros centros nacionais e europeus com relação à constituição de espaços destinados às práticas atléticas. Além disso, a citação aponta para o reconhecimento que esse arquiteto alcançava na cidade, fruto não só de seu talento individual, mas também resultado do considerável prestígio alcançado, na capital mineira, pelo conjunto de artífices de nacionalidade italiana de que fazia parte.

Em meados da primeira década do século XX, a colônia italiana de Belo Horizonte já se organizava. Algumas instituições podiam ser vistas em manifestações públicas, com a *Societá Mutuo Soccorso* e a *Scuola Italiana*<sup>13</sup>. Contudo, no meio esportivo local, a participação daqueles que compartilhavam essa origem ainda era pequena. Tal quadro iria, como veremos adiante, alterar-se apenas na década seguinte.

### **Início da participação italiana no meio esportivo belo-horizontino**

O futebol havia surgido em Belo Horizonte como mania<sup>14</sup>. Em um ano, pelo menos cinco agremiações foram criadas e uma liga foi formada para a disputa do campeonato local<sup>15</sup>. Todo esse entusiasmo inicial, no entanto, não perdurou e, ao final de 1906, todos os clubes pioneiros já estavam extintos.

---

<sup>12</sup> *Folha Pequena*, Belo Horizonte, 25 de novembro de 1904, p. 1.

<sup>13</sup> Cf. DR. AFFONSO PENNA. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 25 de agosto de 1906, p. 1.

<sup>14</sup> Cf. Fagulhas. *A Epocha*, Belo Horizonte, 30 de outubro de 1904. p. 2.

<sup>15</sup> Cf. *Folha Pequena*, Belo Horizonte, 10 de outubro de 1904. p. 1

A retomada dos clubes de futebol em Belo Horizonte foi marcada pela criação do *Athletico Mineiro*, em 1908<sup>16</sup>. Entre seus fundadores, encontravam-se os irmãos Raul e Hugo Fraccaroli<sup>17</sup>. A partir desse momento, ainda que com participações individuais, não articuladas ao grupo maior da colônia, vemos o envolvimento de alguns esportistas de origem italiana no meio atlético belo-horizontino.

O *Sport Club* foi uma agremiação futebolística que surgiu logo após a fundação do *Athletico*. Dela, fizeram parte diversos dos pioneiros da modalidade na capital mineira que integravam as entidades criadas em 1904. Além deles, novos adeptos do esporte passaram a integrar seu corpo de sócios e de jogadores. Se em sua maioria eram indivíduos brasileiros, alguns sobrenomes estrangeiros podiam ser identificados. Entre os de origem italiana destacavam-se Francisco Caraccioli, Aureliano Nocchi, que chegaram a ocupar posições de direção, Aurelio Noce e certo Fraccaroli, que participaram de alguns jogos e treinos<sup>18</sup>.

O próprio *Athletico* contou com outros jogadores de origem italiana em seus primeiros anos. Entre 1908 e 1915, pode-se destacar, além dos irmãos Hugo e Raul Fraccaroli: Victorino Fraccaroli, E. Lodi, Nullo Savigni, Testi, Fiora e Camardelli<sup>19</sup>. Além dessas duas associações responsáveis pelo retorno dos clubes de futebol à cidade, outras contavam com indivíduos da colônia em suas equipes<sup>20</sup>. Contudo, esse número era pequeno se comparado ao de brasileiros ou mesmo de atletas de origens estrangeiras, com destaque para os ingleses.

Esses últimos marcaram um capítulo a parte na difusão do esporte na cidade, tendo sido responsáveis, principalmente, pela introdução da prática nas instituições de ensino. Mas não só isso. Muitos dos mais renomados jogadores da década de 1910 eram de origem inglesa<sup>21</sup>. Além disso, os trabalhadores das empresas britânicas de Morro

---

<sup>16</sup> Cf. Secção Alheia. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 23 de julho de 1913. p. 10.

<sup>17</sup> Cf. ZILLER, Adelchi. *Enciclopédia Atlético de todos os tempos*, 1997. p. 33.

<sup>18</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 24 de abril de 1909. p. 7, Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 3 e 4 de janeiro de 1910. p. 6, Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 9 de janeiro de 1910. p. 7 e Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 16 de janeiro de 1910. p. 5.

<sup>19</sup> Cf. ATHLETIC FOOT-BALL CLUB. *O Estado*, Belo Horizonte, 18 de agosto de 1911. p. 2, Notas Sociaes. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 2 e 3 de setembro de 1912. p. 4, PALCOS E CINEMAS. *A Gazeta*, Belo Horizonte, 19 de setembro de 1914. p. 2 e Notas sportivas. *A Nota*, Belo Horizonte, 7 de julho de 1915. p. 2.

<sup>20</sup> Cf. Sports. *A Nota*, Belo Horizonte, 6 de agosto de 1915. p. 2.

<sup>21</sup> Cf. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 21 de setembro de 1913. p. 8 e RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade*, 2006. p. 213-221.

Velho eram os mais temidos adversários das equipes belo-horizontinas e, eventualmente, reforçavam os selecionados locais em jogos importantes<sup>22</sup>.

A atuação dos imigrantes não se restringia apenas ao futebol. Em outras modalidades sua participação podia ser notada. Foi o caso da *Garden Party*, uma festa com extensa programação esportiva que envolvia provas de ciclismo, corrida a pé e natação que aconteceu no Parque Municipal, em 1909, em benefício do *Sport Club*. Entre os organizadores e os competidores, alguns membros da colônia italiana, boa parte deles envolvidos com o futebol, podiam ser identificados.

Francisco Caraccioli e Aureliano Nocchi participaram diretamente da organização do evento. Entre os atletas estavam Aurelio, Humberto e Alfredo Noce que competiram nas provas de corrida a pé. Além desses, um estabelecimento comercial, a Casa Fioravanti, envolve-se com a festividade, oferecendo a premiação em uma das disputas<sup>23</sup>.

As corridas a pé eram uma atividade atlética identificada com a nacionalidade italiana. Reconhecidos atletas dessa modalidade vinham daquele país. Era o caso de Pepito Ferrari, conhecido por “*homem machina*”. Com sua esposa, Ottilia Leonardo, ele realizou demonstrações e participou de competições como a assim noticiada:

#### “PRADO MINEIRO

*O valente andarilho Pepito Ferrari vae proporcionar a Bello Horizonte, amanhã, no ‘Prado Mineiro’, mais um torneio interessantissimo de sport, com o auxilio de sua esposa Ottilia Leonardo.*

*O invencivel homem machina se baterá, em tiro de resistencia e em velocidade, com os afamados parceiros ‘Guaporé’ e ‘Almirante’. No primeiro pareo, a distancia será de 20.000 metros para Pepito e de 40.000 para o cavallo. No segundo, Ferrari deverá percorrer 200 metros e ‘Almirante’ 400.*

*Ottilia Leonardo, uma forte e vigorosa riograndense do sul, apresenta-se tambem como invencivel em corridas a pé, e vae empenhar-se uma partida de velocidade contra o cyclista Aureliano Nocchi, num trajecto de 500 metros para ella e de 1000 metros para este.”<sup>24</sup>*

Competindo com um ciclista, o *sportsman* Aureliano Nocchi, e com cavalos, o casal colocava à prova sua resistência e seu método de treinamento. A nacionalidade do corredor servia como elemento de interesse do público, como se observava em outras

---

<sup>22</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Bello Horizonte, 4 e 5 de novembro de 1912. p. 6.

<sup>23</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Bello Horizonte, 3 de dezembro de 1909. p. 6, Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Bello Horizonte, 11 de dezembro de 1909. p. 7 e Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Bello Horizonte, 20 e 21 de dezembro de 1909. p. 6.

<sup>24</sup> Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Bello Horizonte, 19 de junho de 1909. p. 7.

exibições esportivas, como as demonstrações de boxe promovidas por trupes de atletas de nacionalidades – ou supostas nacionalidades – diversas<sup>25</sup>.

Outro italiano que movimentou o meio esportivo da cidade foi o aviador Ernesto Darioli. No ano de 1912, ele esteve em Belo Horizonte fazendo exposições aéreas a convite do *Yale Athletic Club*<sup>26</sup>. Esse pioneiro estrangeiro foi responsável pelos primeiros vôos de que se tem registro na cidade<sup>27</sup>.

A presença desses estrangeiros de origem italiana na capital mineira ajudava a dar mais visibilidade à colônia e a chamar a atenção de seus membros para o tema do esporte. A presença de imigrantes e descendentes no meio atlético local contribuía para a formação de um gosto pelos exercícios físicos entre o grupo que cada vez mais buscava reforçar seus laços identitários.

O maior prestígio que tal grupo alcançava em Belo Horizonte fazia-se sentir também no meio esportivo, como evidenciou o projeto de inscrição para a 7ª corrida do ano de 1909 no Prado Mineiro, em que se via o seguinte anúncio: “3º pareo ‘Colônia Italiana’ 1.609 metros, prêmios: 250\$000 e 80\$000. Para animaes de sangue nacionaes.”<sup>28</sup>.

Mesmo no turfe, que em um primeiro momento não contou com a participação de indivíduos de origem italiana entre seus empreendedores, a colônia belo-horizontina alcançava reconhecimento. O páreo em sua homenagem era o principal daquele programa, sendo o único de animais de sangue e pagando a melhor premiação. Com relação ao valor do prêmio, pode-se, inclusive, inferir que era resultado de uma contribuição de imigrantes e descendentes interessados na valorização de seu grupo identitário.

Além disso, é importante destacar que a homenagem à colônia italiana ocorreu às vésperas da apresentação de Pepito Ferrari, no mesmo Prado Mineiro<sup>29</sup>. Reforçando a idéia de que a presença de ilustres desportistas estrangeiros era importante mecanismo de projeção da nacionalidade na capital mineira.

Apesar de toda a forte vinculação do turfe com a elite aristocrática local, a colônia italiana conseguia, ainda que em ações esporádicas, penetrar nesse restrito meio. Além da demonstração de prestígio representada pela nomeação do páreo, outro indício

---

<sup>25</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 de julho de 1913. p. 5.

<sup>26</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 de março de 1912. p. 6.

<sup>27</sup> Cf. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 de abril de 1912. p. 6 e Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 de abril de 1912. p. 5.

<sup>28</sup> SEÇÃO ALHEIA. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 28 de maio de 1909. p. 6

<sup>29</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 de junho de 1909. p. 6.



da atuação de um indivíduo desse grupo pôde ser percebido. Trata-se da participação de certo Capitão Palladini, que, em 1911, havia comprado uma égua para competir nas corridas hípcas locais<sup>30</sup>.

Tal envolvimento ocorreu num momento em que o turfe começava a vivenciar uma decadência na cidade. Dali a poucos anos, as corridas de cavalo não mais aconteceriam e o espaço do Prado Mineiro seria apropriado pelos praticantes do futebol, que ali realizaram seus principais jogos na década de 1910.

Essa modalidade, inclusive, seria a responsável por uma estruturação do *campo esportivo* de Belo Horizonte<sup>31</sup>. Enquanto gêneros como o ciclismo e o turfe não superaram a falta de entusiasmo da população da capital mineira para as atividades ao ar livre, o futebol, depois de um período de incertezas, manteve, ao longo dos anos 1910, franco crescimento.

A participação, para além dos anglo-germânicos, de outros grupos de imigrantes no futebol se aprofundou na década de 1910. Ainda que entre eles se contassem os principais jogadores da capital mineira, a presença de outras origens estrangeiras tornava-se mais forte, com destaque para os italianos e seus descendentes.

A presença de indivíduos dessa origem nas equipes dos principais clubes já não passava despercebida, como evidencia a escalação do *Yale* em um jogo contra o *America* em 1915:

“São os seguintes os *I<sub>os</sub>* teams:

YALE  
Nullo  
Ullysses Carabetti  
Ardinino Pedro Pedrinho  
Dud Ricardoni Sarninha Leopoldo Machado  
Rato Britto Borges Monte Floriano  
M. Penna Celso Diniz  
Luiz Octavio  
Didico  
AMERICA”<sup>32</sup>

Nas linhas do *Yale*, clube formado no bairro do Barro Preto, a presença de sobrenomes italianos é notável. Esse grupo cada vez mais se fazia presente na agremiação que foi formada por tradicionais *sportsmen* da cidade, mas que, com o

<sup>30</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 27 e 28 de março de 1911. p. 7.

<sup>31</sup> Cf. RIBEIRO, Raphael Rajão. *A Bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal*, 2007.

<sup>32</sup> Sports. *A Nota*, Belo Horizonte, 6 de agosto de 1915. p. 2.

tempo, foi assumindo uma identidade mais operária<sup>33</sup>. Já entre o *America* não se evidenciava a presença de nenhum indivíduo dessa origem, o que apontava para os limites de penetração naquela que era a agremiação mais elitizada da cidade.

Essa participação cada vez mais regular de italianos e de descendentes no meio esportivo belo-horizontino tinha por conseqüência a aquisição de competência técnica por esses. No fim da década de 1910, alguns já podiam ser apontados como experientes jogadores e sua presença nos selecionados locais era inevitável<sup>34</sup>.

Apesar de todo o envolvimento com o esporte, o que se via entre esse grupo imigrante, até então, era uma participação individual, sem uma articulação maior em torno de um laço identitário nacional. Ao que parece, tais atletas procuravam envolver-se com a atividade física pelo prazer que ela proporcionava e pelo prestígio de participar de agremiações tidas por elegantes e modernas, difusoras de novos hábitos entre a população local.

Na segunda metade da década de 1910, tal atuação começa a se transformar e a articulação entre o esporte e a afirmação de laços identitários começa a se fazer mais presente entre a colônia italiana belo-horizontina.

### **A afirmação da identidade italiana no esporte e a formação do *Palestra***

A participação dos imigrantes no desenvolvimento das práticas esportivas no Brasil, especialmente do futebol, foi marcada por um momento inicial em que os grupos estrangeiros se mantiveram fechados em suas próprias agremiações. Eram basicamente ingleses ou alemães e seus respectivos descendentes que desenvolviam atividades atléticas em associações interditas a brasileiros<sup>35</sup>.

Essa situação marcou um momento muito inicial da prática de esportes coletivos, como o cricket e o futebol. Em pouquíssimos anos, a mistura entre estrangeiros, seus descendentes e brasileiros ditava a tônica das agremiações atléticas por diversas cidades do país, ainda que algumas mantivessem a origem externa em seus nomes<sup>36</sup>.

---

<sup>33</sup> Cf. PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania*, 2000. p. 273.

<sup>34</sup> Cf. Seção Sportiva. *Novidades*, Bello Horizonte, 14 de março de 1919. p. 3 e Sport. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 21 de julho de 1919. p. 3.

<sup>35</sup> Cf. MAZZONI, Thomaz. *História do Futebol Brasileiro*, 1950 e PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania*, 2000.

<sup>36</sup> Cf. PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania*, 2000; RODRIGUES FILHO, Mario. *O Negro no Futebol Brasileiro*, 2003 e MAZZONI, Thomaz. *História do Futebol Brasileiro*, 1950.

Em Belo Horizonte, as primeiras práticas esportivas tiveram nos brasileiros seus principais incentivadores, observando-se a maciça presença desse grupo na formação das variadas entidades dedicadas à atividade. A participação dos estrangeiros se dava em meio aos indivíduos nativos.

No entanto, em meados da década de 1910, um elemento ganhou nova força no cenário mundial, ecoando também no meio esportivo: o Nacionalismo. Com o desenrolar da Primeira Grande Guerra, o patriotismo, em uma versão mais beligerante, atingiu diversas partes do globo, inclusive no Brasil. Atletas, agremiações, intelectuais, entre outros, envolveram-se diretamente no debate e a atividade física surgiu como importante elemento de preparação para a luta e de afirmação da força e do orgulho cívico nacionais<sup>37</sup>.

Em meio a esse contexto, as colônias imigrantes também percebiam uma necessidade de reforçar seus laços e afirmar suas identidades. Não foi por acaso que, a partir de 1914, com a criação do *Palestra Itália* de São Paulo, observou-se uma profusão de clubes de diversos grupos estrangeiros, com destaque para italianos, espanhóis, portugueses. O surgimento de tais agremiações era evidência tanto do reforço de sentimentos patrióticos, como da popularização do esporte nas principais cidades brasileiras, já que os indivíduos dessas nacionalidades eram, em grande parte, de camadas proletárias.

No caso belo-horizontino, pôde-se notar movimento semelhante. Entre os italianos, a constituição de uma unidade nacional começava a ganhar espaço no meio esportivo em meados dos anos 1910. Por essa época, anunciava-se o seguinte no jornal *A Nota*:

**“Foot--ball(sic)**

*Teve logar ante-hontem, ás 12 e meia horas da tarde, no “groudd”(sic) do Prado Mineiro, o anunciado encontro de foot-ball entre o “Villa Nova Athlectico Club”, de Villa Nova de Lima, e o scratch dos italianos, desta capital.*

*A affluencia ao Prado foi relativamente pequena.*

*A lucta, que foi renhida, terminou pelo score de 2 X 3.*

*O team de(sic) do “Villa Nova Athletico Club” achava-se assim constituído:*

*Raymundo*

*Goulart – Vilella*

*Machado – Rodrigues – Lizetti*

*Oliveira – De Deus – Nestor – Ribeiro – (Moraes.*

*O scratch dos italianos compunha-se dos seguintes jogadores:*

---

<sup>37</sup> Cf. PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania*, 2000. p. 143.

*Tudho  
Carabetti – Henriquetto  
Minotti – Testi – Americo  
Dib – Nani – Ricardoni – Noce – Nilo.*”<sup>38</sup>

A formação do *scratch* italiano, por um lado, apontava a maior presença de atletas dessa origem no meio futebolístico local, observando-se entre os jogadores diversos integrantes das equipes dos principais clubes locais; por outro, evidenciava o reforço do elemento nacional, já que, a partir de então, os vínculos com a terra natal tornavam-se parâmetros para constituição de um time.

Tais elementos de distinção tendiam a se reforçar. Em pouco tempo, a idéia de formação de um selecionado da colônia italiana avançava para a de constituição de um clube baseado nesse grupo imigrante, como apontou a seguinte nota:

**“De elementos italianos**

*O sr. Aurelio Noce pensa em fundar nesta Capital um club composto de elementos italianos.*

*Não é uma das peores idéas porquanto a colonia italiana está prompta para auxiliar o sr. Noce no que for necessario.*

*A solução do problema depende do concurso de jogadores, o que não é assim assim.*”<sup>39</sup>

A notícia fala na disponibilidade da colônia em ajudar o idealizador do projeto, por sinal um antigo *sportman* da cidade, que no passado já havia se envolvido com as corridas a pé e com o próprio futebol. Como comenta Jorge Santana, os laços entre os italianos de variadas origens facilitaram-se com o tempo, a partir do momento em que muitos desses indivíduos passaram a dominar o português, o que fez com que as diferenças dialetais deixassem de ser um empecilho para a comunicação<sup>40</sup>.

O texto ainda comenta a necessidade de se conseguir jogadores para a formação da agremiação. Tal situação não se mostrou tão complicada, já que o clube com maior número de italianos e imigrantes, o *Yale* passava por um momento delicado no *campo esportivo* local.

Entidade formada por tradicionais esportistas locais que pretendiam difundir o futebol e outras modalidades atléticas entre a juventude do Barro Preto, então bairro operário da capital mineira, o *Yale* teve, em seus primeiros anos, atuação destacada como promotor de importantes partidas e elegantes festas. Ao longo da década de 1910,

<sup>38</sup> Foot--Ball. *A Nota*, Bello Horizonte, 26 de dezembro de 1916. p. 3.

<sup>39</sup> Football. *A Semana*, Bello Horizonte, 23 de agosto de 1919. p. 3.

<sup>40</sup> Cf. SANTANA, Jorge. *Páginas Heróicas*, 2003. p. 30-32.

foi transformando o seu perfil, com a saída de diversos sócios fundadores e com uma presença cada vez mais forte de indivíduos de origem operária.

Essa nova feição do clube se desdobrou, dentre outros, na constituição de uma identidade que afastava a agremiação de suas congêneres mais tradicionais, especialmente *Athletico* e *America* que dominavam a *Liga* local. Tal situação se evidenciou, por exemplo, na constituição do selecionado da cidade, para o qual nenhum membro do *Yale* foi convocado em 1919<sup>41</sup>.

Na seqüência, o *scratch* belo-horizontino enfrentou o clube do Barro Preto em um treino, realizado no estádio desse último. Tal partida teve um desenrolar tenso, com hostilidades por parte dos jogadores e dos torcedores da agremiação operária, que cada vez mais se sentia preterida pelas tradicionais associações esportivas da cidade<sup>42</sup>.

Ainda no mesmo ano, o *Yale* abandonou o campeonato da *Liga Mineira de Desportes Terrestres*<sup>43</sup>, evidenciando tanto o seu descontentamento com os dirigentes<sup>44</sup>, quanto uma crise interna por que passava, com a falta de pagamentos de mensalidades por parte de seus sócios<sup>45</sup>.

Paralelamente às dificuldades do *Yale*, observava-se na cidade novas articulações identitárias dando origem às agremiações esportivas. Com clubes ligados a bairros<sup>46</sup> ou estabelecimentos comerciais<sup>47</sup>. Entre as colônias imigrantes locais, o fortalecimento dos laços levava a criação de associações atléticas, a exemplo do *Sport Club Lusitano*, de portugueses, fundada em 1917<sup>48</sup> e que, por algum tempo, denominou-se *Corinthians*.<sup>49</sup>

Todo esse cenário se mostrou favorável à constituição de um clube composto por indivíduos de origem italiana. A crise do *Yale* solucionava o problema da falta de jogadores para a nova equipe, já que com as dificuldades enfrentadas pela antiga agremiação, diversos atletas se aliaram a Aurelio Noce na sua idéia de fundar uma associação esportiva. O surgimento de outras entidades do gênero reforçava a necessidade de se criar mais esse mecanismo de afirmação identitária da colônia.

---

<sup>41</sup> Cf. Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 5 de agosto de 1919. p. 4 e Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 13 de agosto de 1919. p. 4.

<sup>42</sup> Cf. Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 6 de agosto de 1919. p. 3.

<sup>43</sup> Cf. Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 27 de agosto de 1919. p. 3.

<sup>44</sup> Cf. Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 2 de setembro de 1919. p. 4.

<sup>45</sup> Cf. Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 27 de setembro de 1919. p. 4.

<sup>46</sup> Cf. Secção Alheia. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 13 de fevereiro de 1921. p. 10-11.

<sup>47</sup> Cf. Sports. *Novo Horizonte*, Bello Horizonte, 6 de junho de 1919. p. 3.

<sup>48</sup> Cf. Secção Alheia. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 13 de fevereiro de 1921. p. 11.

<sup>49</sup> Cf. FESTAS E DIVERSÕES. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 6 e 7 de outubro de 1919. p. 7 e Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 18 de agosto de 1919. p. 4.

Nessa medida, menos de dois anos depois da manifestação de Aurelio Noce, observava-se, no dia 2 de janeiro de 1921, a fundação da *Società Sportiva Palestra Italia*, da qual seu idealizador se tornaria o primeiro presidente. Contando com o apoio de comerciantes e industriários membros da colônia, o clube rapidamente se estruturou e alcançou uma vaga na 1ª divisão do campeonato local<sup>50</sup>.

Amplamente identificado com sua origem, a agremiação envolveu-se em diversas ações da colônia, inclusive festividades, como foi o caso das comemorações do 6º Centenário de Dante Alighieri, que contou com o concurso de inúmeras organizações ligadas ao grupo imigrante e incluiu a disputa de um torneio atlético.<sup>51</sup> Sobre a competição, noticiou-se, o seguinte:

*“Faz parte do magnífico programma organizado pela comissão promotora das festas um interessante torneio de foot-ball, que attrahirá sem duvida ao Prado Mineiro uma numerosa assistencia, dado o entusiasmo que se nota nas rodas desportivas dessa Capital pelo resultado das diversas provas.*

*Os jogos terão inicio ao meio dia em ponto, devendo correr bondes extraordinarios para o Prado.*

*Por um operador cinematographico serão tirados “films” das phases mais importantes do torneio.*

*Os jogos serão realizados na seguinte ordem: – 1º Guarany X Lusitano; Sete X A. M. C. D.; 3º Athletico X Palestra; 4º America X Yale; 5º Vencedor do 1º contra vencedor do 2º; 6º Vencedor do 3º contra vencedor do 4º; 7º Vencedor do 5º contra vencedor do 6º.*

*Ao club collocado em 1º lugar será offerecida uma bella taça e ao collocado em 2º lugar um artistico bronze.*

*As senhoras e senhorinhas terão entrada gratis no Prado.”*<sup>52</sup>

Participante da comissão organizadora do evento, o *Palestra* colaborou intensamente para sua realização. No torneio futebolístico, a agremiação se sagrou campeã, conquistando o seu primeiro título numa vitória sobre a equipe da A.M.C.D.<sup>53</sup>. A existência de uma entidade esportiva ligada à colônia italiana local representou um importante mecanismo de afirmação e reforço identitário desse grupo imigrante. Prática social e cultural que, cada vez mais, tornava-se capaz de mobilizar as paixões de

---

<sup>50</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 e 26 de abril de 1921. p. 5 e SANTANA, Jorge. *Páginas Heróicas*, 2003. p. 29-35.

<sup>51</sup> Cf. 6º Centenario de Dante. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 1º de setembro de 1921. p. 7; VIº Centenario de Dante. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 9 de setembro de 1921. p. 5; VI Centenario de Dante. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 12 e 13 de setembro de 1921. p. 7 e Comemoração do VI Centenario de Dante. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 15 de setembro de 1921. p. 7.

<sup>52</sup> VI CENTENARIO DE DANTE ALIGHIERI. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 14 de setembro de 1921. p. 5.

<sup>53</sup> Cf. Comemoração do VI Centenario de Dante. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 15 de setembro de 1921. p. 7.

diferentes grupos, as atividades atléticas permitiam um incremento dos laços entre os indivíduos que compartilhavam a mesma origem nacional.

A fundação do *Palestra* não teve impacto apenas sobre a colônia italiana belo-horizontina. Clube, desde o início, bem estruturado e que contou com bons jogadores, com reconhecida competência esportiva, a nova agremiação conseguiu romper com uma hegemonia técnica que ficava, até então, restrita aos tradicionais *Athletico* e *America*.

Tal situação resultou em redefinições do *campo esportivo* que se constituía na cidade e pode ser apontado como um dos elementos que marcaram uma inflexão no desenvolvimento das atividades atléticas na cidade. Isso porque tal interferência, ainda que tenha partido do futebol, interferiu na condução da direção das diversas modalidades praticadas na capital mineira.

A existência de uma nova força futebolística fez com que as antigas agremiações tivessem que rever a definição de suas equipes. Isso, aliado a uma crise porque passaram os clubes em meados da década de 1920, fez com que, por exemplo, o *Athletico* se abrisse seus times para a presença de indivíduos de variadas origens sociais, observando-se, inclusive, um rompimento inicial com o espírito amador no qual o jogo era até então praticado. Tal tendência, aliás, foi seguida também pelo *Palestra*, que já não contava apenas com atletas de origem italiana<sup>54</sup>.

Mas nem tudo no clube imigrante foi ruptura com as tradicionais agremiações. Boa parte das estruturas adotadas e das atividades desenvolvidas seguia o padrão apresentando pelos seus antecessores. Assim como os demais, o *Palestra* mantinha em sua sede social elegantes bailes<sup>55</sup>. Do mesmo modo, aproveitou-se do prestígio alcançado pelo esporte na capital mineira para, a exemplo dos seus congêneres, solicitar e alcançar a concessão de um campo de futebol no bairro do Barro Preto<sup>56</sup>.

Símbolo da organização e união da colônia italiana, a *Società Sportiva Palestra Italia* representou a principal realização desse grupo imigrante no meio esportivo belo-horizontino e, de certa forma, mineiro. Contudo, ela foi resultado de outras experiências vivenciadas por esse grupo, tanto no ramo atlético, como no cotidiano da cidade. Conhecer essas outras vivências nos ajuda a compreender melhor o processo que envolveu a consolidação desses laços identitários em um clube.

---

<sup>54</sup> Cf. SANTANA, Jorge. *Páginas Heróicas*, 2003. p. 48.

<sup>55</sup> Cf. Festas e Diversões. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 de dezembro de 1921. p. 5.

<sup>56</sup> Cf. Belo Horizonte. Lei n. 213 de 7 de Abril de 1922.

## Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Limitada, 1983. p. 136-153.
- CALDAS, Waldenyr. *O Pontapé Inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)*. São Paulo: IBRASA, 1990.
- COUTO, Euclides de Freitas. *Belo Horizonte e o Futebol: integração social e identidades coletivas (1897-1927)*. Belo Horizonte: PUC, 2003. (Dissertação, Mestrado em Ciências Sociais).
- ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. *Deporte y Ocio em el proceso de la civilizacion*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- FRANZINI, Fábio. *As Raízes do País do Futebol: Estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950)*. São Paulo: FFLCH – USP, 2000. (Dissertação, Mestrado em História Social).
- GALUPPO, Ricardo. *Raça e Amor: a saga do Clube Atlético Mineiro vista da arquibancada*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- JESUS, Gilmar Mascarenhas de. “Futebol e Modernidade no Brasil: A geografia histórica de uma inovação”. In: *Lecturas: Educación Física y Deportes* [online]. Mayo 1998, Año 3, n. 10. Disponível em Internet: <http://www.efdeportes.com/efd10/geoe.htm>
- JULIÃO, Letícia. “Belo Horizonte: itinerários da cidade moderna (1891-1920)”. In: DUTRA, Eliana de Freitas (Org.). *BH: horizontes históricos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996. p. 49-118.
- LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- MAZZONI, Thomaz. *História do Futebol Brasileiro*, São Paulo: Leia, 1950.
- MELLO, Ciro Flávio Bandeira de. “A Noiva do Trabalho – uma capital para a República”. In: DUTRA, Eliana de Freitas (Org.). *BH: horizontes históricos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996. p. 11-47.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- RIBEIRO, Raphael Rajão. *A Bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. Belo Horizonte: UFMG, 2007. (Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura).



- RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade* – uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). Belo Horizonte: UFMG, 2006. (Tese de Doutorado em História Social da Cultura).
- RODRIGUES FILHO, Mario. *O Negro no Futebol Brasileiro*. (4ª Edição) Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- SANTANA, Jorge. *Páginas Heróicas: onde a imagem do Cruzeiro resplandece*. São Paulo: DBA, 2003.
- SEVCENKO, Nicolau. “Futebol, metrópoles e desatinos”. In: *Revista USP*, São Paulo, n. 22, p. 30-7, jun./ago. 1994.
- SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. “O Sonho de uma *Petite Paris*: os cafés no cotidiano da capital”. In: DUTRA, Eliana de Freitas (Org.). *BH: horizontes históricos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996. p. 119-182.
- SIMÕES, Leandro Ferreira. “O jornal e a bola: para onde foi a torcida?” In: CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola [et al.]. *Folhas do tempo: imprensa e cotidiano em Belo Horizonte 1895-1926*. Belo Horizonte: UFMG/Associação Mineira de Imprensa/Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1997. p.181-202.
- ZILLER, Adelchi Leonello. *Enciclopédia Atlético de Todos os Tempos*. Belo Horizonte: Clube Atlético Mineiro, 1997.